

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Ciências Humanas

Curso de Graduação em História - Memória e Imagem

Trabalho apresentado para a Disciplina: Oficina de História e Memória I

Professor: JOSÉ ROBERTO BRAGA PORTELLA

Integrantes do Grupo:

ERICH TOMAS EDUARD VALERA MILWARD MEINERS

HÉLIA PAULA BRAHOLKA

SCHEILA RIBEIRO.

HENRIQUE ALVIM

JOÃO SÉRGIO ALVES FERREIRA FILHO

1. Tema e viés de abordagem

Estudos sobre a Serra do Mar: O Caminho do Arraial

Objetivo do estudo é elaborar em forma de documentário o resgate da importância histórica, sociocultural e ambiental do Caminho do Arraial, que foi um dos três principais caminhos coloniais de conexão entre o litoral do estado com o primeiro planalto atravessando a Serra do Mar, a trilha ligava o antigo Porto do Padre Veiga (localizado na foz do Rio Pinto) até Arraial Grande, localizado no atual município de São José dos Pinhais.

Sua origem remonta ao século XVII a partir do interesse de exploração aurífera ao longo das lavras do Rio Cubatão (atual Rio Nhundiaquara) até a lavra de Arraial Grande, além do interesse econômico na exploração das lavras de ouro, o Caminho do Arraial tinha a característica de ligação direta com a baía de Paranaguá a partir do transporte fluvial através do rio.

No século XVIII houve o declínio da produção aurífera, mas a trilha mantém a importância pelo transporte de mercadorias entre os Campos Gerais e Paranaguá, desenvolvendo as vilas de São José e Morretes.

Porém, já em meados do século XIX o caminho passa por grande declínio nos transportes de mercadorias, pelo desenvolvimento de outros caminhos e estradas de ligação entre o litoral e o primeiro planalto, como a inauguração da

Estrada de Ferro e a pavimentação da Estrada da Graciosa. As ocupações em torno do Arraial Grande neste período são desativadas e o caminho gradativamente perde sua função, sendo desmembrado ao longo do tempo até o presente, sendo encontrado apenas vestígios na mata e em sítios privados ao longo da Serra do Mar.

Nosso método de análise histórica terá elaboração os pressupostos da História Ambiental como define Oliveira e Engemann (2011, p.2):

O estudo da da História Ambiental feito com o ferramental metodológico da História, da Ecologia e da Geografia, tem contribuído para uma análise integrada dos ecossistemas, que abarcam tanto a sua dimensão humana (a história das populações que interagiram com a paisagem), como a dimensão física e biológica dos ecossistemas.

2. Protagonistas

Para obter informações detalhadas sobre o caminho colonial da Estrada do Arraial, utilizaremos como principal referência o livro "Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá, até a emancipação da Província do Paraná", escrito por Júlio Estrela Moreira em 1975. Esse livro tem sido amplamente citado em estudos sobre os caminhos na Serra do Mar.

Além disso, realizaremos entrevistas com os principais desbravadores desse caminho, desde o final do século XX até os dias atuais. Entre eles, destaca-se o renomado montanhista paranaense, Sr. Paulo Henrique Schmidlin, também conhecido como Vitamina, que além de ex-advogado, é considerado o Curador do Patrimônio Natural do Estado do Paraná. Também iremos entrevistar Cristiano Cit, um geógrafo e mestre em Antropologia e Arqueologia, especializado no estudo da Estrada do Arraial. Júlio Thomaz, geógrafo especialista em Geologia, Povos Originários e Caminhos Coloniais, também será consultado. Outro entrevistado será Paulo Roberto Neneve, fundador da Ong Caramuru, uma organização dedicada à proteção ambiental e conservação, fundada em 1999.

Além dos pesquisadores, teremos contato com moradores locais e pequenas empresas que produzem produtos típicos da região, como a bala de banana e a cachaça regional. Essa abordagem nos permitirá compreender como a memória oral desse caminho foi preservada e transmitida às gerações seguintes, assim como entender a localização atual e a interação da comunidade com essa estrada

histórica colonial. Também entraremos em contato com uma empresa de reciclagem para obter informações atualizadas sobre a produção e a organização social na região atualmente.

3. Patrimônio cultural

Durante nossa pesquisa, estaremos atentos à identificação de possíveis patrimônios culturais na região, como lendas, mitos, tradições e comidas locais, como a famosa bala de banana, cachaça e o tradicional prato chamado barreado. Além disso, buscaremos captar imagens dos locais por meio de fotografias ou vídeos, intercalando essas imagens com relatos dos moradores mais tradicionais da comunidade.

Essa abordagem nos permitirá preservar e compartilhar a riqueza cultural e histórica da região, destacando sua identidade única. Ao ouvir os relatos dos moradores mais antigos e tradicionais, poderemos entender e transmitir as histórias por trás desses patrimônios culturais, bem como sua importância para a comunidade local.

As imagens capturadas serão uma forma visual de ilustrar e conectar o público com os lugares e as tradições que estamos explorando. Essa combinação de imagens e relatos fornecerá uma experiência enriquecedora e imersiva, permitindo que as pessoas apreciem e compreendam a profundidade cultural dessa região específica.

4. Potenciais de proteção e utilização

Identificar se há projetos ou trabalhos de preservação e em qual medida. Ainda, propor novas ideias de preservação por meio de institutos legais, tais quais os citados pelo Cristiano Cit na reunião.

Regulamentada pelo Estado do Paraná desde de 1986, o Caminho do Arraial está localizado na Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi (AEIT-Marumbi), legislação que regula a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico, sendo uma região de grande potencial de visitação, desenvolvimento dos negócios locais (exemplos: canoagem, passeios ciclísticos, hospedagem em pousadas).

5. Documentário/ Storytelling

A principal característica de um documentário é sua abordagem baseada em fatos e evidências reais, utilizando recursos como entrevistas, depoimentos, captação de imagens atuais e utilização de imagens de arquivos, reconstruções, narrações entre outros recursos. A criação de um documentário envolve várias etapas, algumas delas são:

1. Pesquisa e concepção, onde deve ser definido o tema ou assunto que será abordado. Com a realização de uma pesquisa aprofundada e contextualizada sobre o tema, com fontes e referências confiáveis.
2. Roteiro e estrutura, estabelecendo a ordem dos eventos e os tópicos que serão abordados, deixando claro a mensagem que será transmitida.
3. Planejamento e pré-produção, definindo a equipe, o orçamento necessário, os equipamentos que serão utilizados, o mapeamento dos locais que serão utilizados, a organização das entrevistas e das filmagens e a elaboração de um cronograma.
4. Filmagens, programadas na pré-produção.
5. Edição, após as filmagens. Organizando e selecionando o material para a produção prévia do projeto. Adicionando música, imagens, gráficos, entrevistas e os demais elementos necessários.
6. Pós-produção, onde será feita as revisões, os ajustes necessários de som e cor, e a finalização do material.
7. Por fim, a distribuição e a exibição do material conforme as possibilidades. Nessa etapa podemos incluir a preparação de material para divulgação.

6. Referências

CIT, Cristiano. Caminhos Antigos da Serra do Mar Paranaense: uma proposta de reconhecimento do Caminho do Arraial como patrimônio arqueológico e subsídio para uso público e valorização histórica. **Projeto_11_22 Instituto Água e Terra (IAT-PR)**. Curitiba, 2019

MOREIRA, Júlio Estrela. **Caminhos das Comarcas de Curitiba e Paranaguá.** Curitiba: Imprensa Oficial, 1975. v. 2

OLIVEIRA, Rogerio Ribeiro de; ENGEMANN, Carlos. História da Paisagem e Paisagem sem História: a presença humana na Floresta Atlântica do Sudeste Brasileiro. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 18, n. 25, p.9-31, ago. 2011

OMENA, Michel Tadeu et al. A Importância das Trilhas Regionais para Viabilização da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. **Ambiente & Sociedade**, v. 23, 2020.

DRUMMOND, J. A. L.. História Ambiental: Temas, Fontes e Linhas de Pesquisa. **ESTUDOS HISTÓRICOS** (RIO DE JANEIRO), Rio de Janeiro, v. IV, n.8, p. 177-197, 1991.

WORSTER, D.. Para fazer história ambiental. **ESTUDOS HISTÓRICOS** (RIO DE JANEIRO), Rio de Janeiro, v. IV, n.8, p. 198-215, 1991.

FÍLHO, Almír Pontes; KLÜPPEL, Cristina Carla; THOMAZ, Julio Cesar Thelles. Caminho do Itupava: Patrimônio histórico-arqueológico da Serra do Mar, Estado do Paraná, Brasil. **Arqueologia**, v. 10, n. 1, p. 23, 2006.